

ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENTRO: PASSEIO TERAPÊUTICO, CULTURA E ACESSO A CIDADE

Direitos Culturais; Serviços de Saúde Mental; Colaboração Intersectorial; Desinstitucionalização

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são dispositivos responsáveis por encabeçar a reforma psiquiátrica e a desinstitucionalização do sofrimento psíquico. Nesse sentido, o cuidado em liberdade é fundamento das práticas antimanicomiais, que favorecem a inclusão social, promovem a autonomia e compreendem a ampliação das possibilidades de circulação em espaços urbanos como parte do processo terapêutico, favorecendo o exercício da cidadania. Desta forma, o presente trabalho busca relatar a experiência de uma passeio terapêutico realizado com usuários de um CAPS no Agreste Pernambucano.

Métodos

A iniciativa de realização do passeio foi do coletivo de residentes de um Programa de Residência em Saúde Mental, através de uma articulação intersectorial com os mediadores culturais do Centro de Produção Cultural (CPC) vinculado ao Serviço Social do Comércio (SESC). Nesse sentido, participaram do momento sete usuários de um CAPS AD, acompanhados pelos profissionais residentes e três mediadores culturais, que conduziram a visita a três exposições interativas, situadas na Galeria de Arte e no CPC. As exposições tratavam de saberes tradicionais africanos, da fragilidade oriunda dos processos de mudança e do brincar. Ao longo da mediação, os participantes foram provocados a refletir sobre as temáticas, trazendo suas percepções acerca das obras expostas.

Resultados / Discussão

Apesar de constar no Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) ações em território, ainda persistem práticas nos muros do CAPS, principalmente devido a falta de transporte e articulação intersectorial. Na nossa experiência, esse foi um empecilho e, mesmo com poucos usuários, a alternativa que encontramos foi a utilização do carro do serviço, que precisou de duas viagens, bem como uma viagem por conta própria em carro por aplicativo. No entanto, o passeio viabilizou não só o acesso à cultura, como também o contato com temáticas pouco discutidas no CAPS, mas que fazem parte da vida em sociedade. Assim, os usuários trouxeram diversas contribuições e mostraram outras faces de si nos diálogos tecidos e disparados na exposição. Desse modo, momentos como esse ampliam o olhar do serviço acerca do usuário em tratamento no CAPS, desviando o olhar da doença, para o sujeito situado em seu contexto sociocultural, bem como propiciam lazer e auxiliam na construção do sentimento de pertencimento à cidade e à cultura.

Considerações Finais

O passeio terapêutico se constituiu como uma estratégia de cuidado em saúde mental para além dos muros do CAPS, por promover a ampliação do cuidado. Essa prática está fundamentada nos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira que, compreendendo o sujeito em sua integralidade, reconhece o território como espaço privilegiado para a produção de saúde, fortalecimentos de vínculos e exercício da cidadania. Dessa forma, possibilitar a circulação dos usuários neste espaço, favorece a redução do isolamento, do estigma e das barreiras impostas pelo processo de marginalização devido ao uso de substâncias psicoativas.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

AMARANTES, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre as modalidades, organização e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 19 fev. 2002. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004